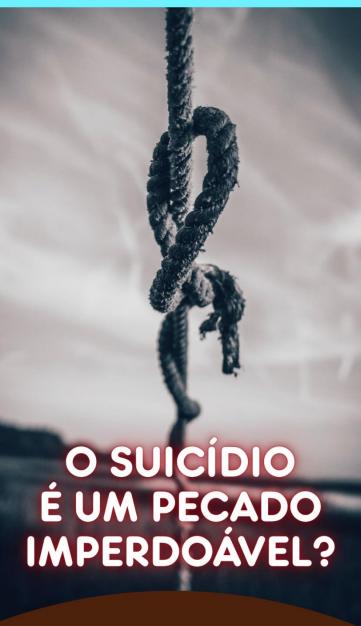
PERGUNTA 45 EDIÇÃO ESPECIAL



Pr. Fernando Galli <u>IACS - Instituto Apolog</u>ético Cristo Salva O suicídio não é um pecado sem perdão. Essa ideia é popular em alguns círculos religiosos, devido à associação que se faz com Judas Iscariotes ter se suicidado, mas não é sustentada biblicamente.

Vamos esclarecer isso com base na Bíblia e na teologia cristã:

1. O Único Pecado Sem Perdão, Segundo A Bíblia

Marcos 3:29 – "Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão; é réu de pecado eterno."

- A Bíblia ensina que o único pecado imperdoável é a blasfêmia contra o Espírito Santo, ou seja, uma rejeição contínua e deliberada da ação salvadora do Espírito de Deus.
- O suicídio não é classificado como esse tipo de pecado.

2. O Suicídio É Pecado, Mas Não É Imperdoável

 A vida é dom de Deus (Salmos 139:13-16), e tirar a própria vida é pecado porque é uma violação do mandamento "Não matarás" (Êxodo 20:13).

- No entanto, o pecado do suicídio não exclui automaticamente a salvação. Isso porque:
 - A salvação é pela graça mediante a fé (Efésios 2:8-9), não por termos uma "lista completa" de pecados confessados.
 - Muitos que se suicidam estão em profunda angústia mental ou emocional, o que afeta sua responsabilidade moral plena.

3. A Graça De Deus É Maior Que Nosso Último Ato

- A fé em Cristo não é anulada por uma última decisão trágica. Se alguém verdadeiramente crê em Jesus como Salvador, isso não é apagado automaticamente por uma atitude extrema.
- Deus conhece o coração humano profundamente, e só Ele pode julgar com justiça (1 Samuel 16:7).

4. Devemos Acolher, Não Condenar

 A Igreja deve se posicionar com compaixão, acolhendo as famílias enlutadas e combatendo o tabu com verdade e graça. Devemos prevenir o suicídio com apoio emocional, psicológico e espiritual, não o condenar como um destino automático ao inferno.

5. Refutando Argumentos de Quem Afirma Que O Suicídio Não Tem Perdão

A seguir, veremos alguns argumentos em favor de que todo caso de suicídio não só é pecaminoso, mas imperdoável.

ARGUMENTO 1 - Por que o suicídio é pecado? A vida pertence a Deus "O Senhor é quem tira e quem dá a vida" (1 Samuel 2:6). "Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Coríntios 3:16, 17).

RESPOSTA CRISTÃ - Na verdade, esse argumento não precisa ser refutado, porque ele está correto e bíblico. O suicídio **é pecado**, sim, à luz da Bíblia — o que se discute **não é se é pecado**, mas **se é pecado imperdoável**, o que é diferente.

E como já vimos, a Bíblia não ensina em lugar nenhum que o suicídio seja imperdoável.

Sim, a vida pertence a Deus – mas isso não faz do suicídio um pecado imperdoável.

- 1 Samuel 2:6 e 1 Coríntios 3:16-17 mostram que:
 - o Deus é o Senhor da vida.
 - Nosso corpo é templo do Espírito.
- Tirar a própria vida é um ato contra a vontade de Deus. Isso confirma que o suicídio é pecado, mas a Bíblia não diz em parte alguma que ele seja pecado imperdoável.

ARGUMENTO 2 - O suicida não tem perdão porque ao praticar este ato, não se arrependeu antes de morrer.

- Se a salvação dependesse de confessar todos os pecados antes de morrer, ninguém seria salvo. O Salmo 19:12 – "Quem pode discernir os próprios erros? Purifica-me dos que me são ocultos."
- A salvação é pela graça mediante a fé (Efésios 2:8-9), não por obras, nem por conseguir confessar tudo antes da morte.
- Ademais, o julgamento final pertence a Deus, não a nós. Deus considera o estado do coração, e muitos que cometem suicídio estão sob angústia, depressão severa, ou até distúrbios mentais — que afetam sua plena consciência e

responsabilidade moral. Deus é justo e misericordioso, e **não condenará ninguém injustamente** (Gênesis 18:25 – "Não faria justiça o Juiz de toda a terra?").

ARGUMENTO 3 – É um ato de assassinato contra si mesmo O sexto mandamento é claro: "Não matarás" (Êxodo 20:13). O suicídio é autodestruição, e não temos o direito de tirar a vida que Deus nos deu.

RESPOSTA CRISTÃ - Essa afirmação está parcialmente correta, mas precisa ser contextualizada e refinada, pois sua conclusão pode levar ao erro de que todo suicida vai para o inferno, o que a Bíblia não afirma. Vamos analisar e refutar esse argumento com equilíbrio.

O suicídio é, sim, uma violação do mandamento "Não matarás", pois tratase de tirar a própria vida, que pertence a Deus. A vida humana é sagrada, e o ato de autodestruição é pecado, pois nega o valor e a dignidade da vida dada por Deus.

Mas afirmar que "o suicídio de quem, por problemas mentais, não responde mais por seus atos seja assassinato" e, portanto, leva automaticamente à condenação eterna, não tem base bíblica.

Muitos casos de suicídio estão ligados a depressão profunda, transtornos mentais, traumas severos ou estado emocional extremo, que as vezes já existia na pessoa antes mesmo da conversão dela. Isso afeta gravemente o juízo moral da pessoa, e Deus leva isso em conta. O Salmo 103:13, 14 diz que Deus "sabe do que somos formados, lembra-se de que somos pó".

Veja então esses versículos e argumentações:

A salvação é pela graça, não por ter uma "lista zerada" de pecados no momento da morte

- Efésios 2:8, 9 "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé...".
- Romanos 8:1 "Agora, pois, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus".

2. O perdão de Deus alcança pecados graves

- Moisés matou um homem (Êxodo 2:12) e foi perdoado.
- Davi cometeu adultério e homicídio (2 Samuel 11), e Deus o perdoou.
- O pecado do suicídio não está acima da graça de Deus, que perdoa até

homicidas e adúlteros arrependidos.

3. Cristãos podem adoecer mentalmente como qualquer outro ser humano pecador. Afinal de contas:

- Transtornos psicológicos não eliminam a fé.
- Um cristão verdadeiro, mesmo em sofrimento mental profundo, pode ser salvo não por seu último ato, mas por sua fé em Cristo ao longo da vida.

ARGUMENTO 4 - É fruto de desespero e falta de confiança em Deus A Bíblia nos exorta a lançar toda ansiedade sobre Ele (1 Pedro 5:7). O suicídio ignora a esperança e o socorro que Deus oferece, especialmente em tempos de aflição (Salmo 46:1).

RESPOSTA CRISTÃ - Sim, o suicídio geralmente ocorre em momentos de desespero, onde a pessoa sente-se sem saída. A Bíblia nos chama, com razão, a lançar nossa ansiedade sobre Deus (1 Pedro 5:7), e confiar n'Ele como refúgio (Salmo 46:1). De fato, a fé e a esperança em Deus são recursos poderosos contra a desesperança. Mas veja esses pontos a seguir:

- Nem todo desespero é fruto de incredulidade. O desespero pode doenças emocionais de sérias, como depressão clínica, transtorno bipolar, esquizofrenia, pós-traumático, estresse traumas profundos. Pessoas nessas condições sempre nem controle pleno sobre seus pensamentos e emoções. Dizer que isso é pura "falta de fé" é simplista e cruel. Exemplo: Elias, um profeta cheio do Espírito de Deus, pediu a morte debaixo de um zimbro (1 Reis 19:4). Deus não o repreendeu pela "falta de fé", mas cuidou dele com comida. descanso e presença divina.
- A dor mental pode obscurecer temporariamente a fé. Um cristão genuíno pode passar por momentos de trevas emocionais tão profundas, que não consegue ver a esperança, mesmo crendo em Deus. Isso não significa que a pessoa rejeitou Deus, mas que está em colapso emocional ou psicológico.
- Salmo 88 é um exemplo de alguém crente que não consegue ver luz alguma no fim do túnel. Ainda assim, está na Bíblia como expressão legítima da dor humana.

- Fé em Deus não elimina automaticamente o sofrimento.
 Confiar em Deus não significa que a pessoa será sempre emocionalmente estável.
 - Jó confiava em Deus, mas maldizia o dia em que nasceu (Jó 3).
 - Jeremias também chegou a desejar a morte (Jeremias 20:14-18).

Esses exemplos mostram que até servos fiéis passaram por crises existenciais severas sem perder sua salvação.

ARGUMENTO 5 – A Bíblia diz: "E a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus." (Filipenses 4:7) Então, jamais um cristão vai cometer suicídio!

RESPOSTA CRISTÃ - Esse texto mostra que Deus oferece proteção para nossa mente — mas a condição anterior é: "não andeis ansiosos... em tudo sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições..." (v.6). Ou seja, há uma participação humana nessa preservação. Nem todos os crentes acessam essa paz,

seja por fraqueza, trauma, ou doenças mentais. Mesmo sendo salvos, ainda somos humanos, sujeitos a limites emocionais e neurológicos.

E para enfatizar, os cristãos enfrentam doenças da mente como qualquer ser humano. A Bíblia não diz que, ao aceitar a Cristo, a mente fica imune a doenças. Cristãos podem:

- Ter depressão clínica severa;
- Sofrer de transtornos psiquiátricos
- Passar por traumas, abusos ou perdas devastadoras;
- Enfrentar ataques espirituais intensos;

Como base para isso, lemos em 2 Coríntios 1:8 que Paulo disse que estava "sobrecarregado além das forças, a ponto de desesperar até da própria vida". Isso mostra que até os maiores homens de Deus já passaram por crises emocionais profundas.

Um ponto importante sobre ter faculdades mentais preservadas: não significa estar emocionalmente estável 100% do tempo. Deus guarda nossa mente em termos espirituais e eternos, mas isso não impede quedas ou crises

momentâneas, especialmente quando há fatores como:

- Genética (transtornos mentais hereditários);
- Desequilíbrios químicos no cérebro;
- Abandono, solidão, opressão espiritual;
- Exaustão emocional acumulada;
- Falta de apoio da própria igreja;
- Problemas passados com drogas de vários tipos, com suas respectivas consequências;

Essas coisas podem levar um cristão a perder o controle emocional e tomar decisões que não tomaria em plena lucidez.

E podem fazer convertidos a Cristo sofrerem com depressão profunda e o desejo de tirar a própria vida.

6. Raciocinando Com Os Que Afirmam Com Toda Certeza Que O Suicídio Não Tem Perdão.

Se você estivesse num prédio em chamas, na janela do centésimo andar, e você visse a morte pelo fogo na sua frente, você tem certeza absoluta que não pularia (cometeria suicídio)? Assim, fazemos duas perguntas:

Pergunta 1 - O Que Esse Raciocínio Mostra? Ele ilustra de maneira vívida e prática o que é o desespero extremo. A imagem do prédio em chamas revela que, em certas situações, a pessoa:

- não está "escolhendo morrer" friamente, como quem pensa com calma e rebeldia;
- mas sim, tentando escapar da dor, do colapso emocional, do "fogo interno" — uma aflição insuportável.

Quem pula **não quer morrer** — **quer sair do inferno que está vivendo**. A morte, embora não racionalmente desejada, aparece como **única "saída" do desespero.**

Pergunta 2 - Qual o Valor Desse Argumento?

Esse raciocínio:

- derruba a ideia simplista de que o suicida "queria pecar e se rebelar";
- ajuda a entender que muitas mortes por suicídio não vêm de um coração ímpio, mas de uma alma em colapso.

Então, não julgue as pessoas que se foram pelo suicídio. Deus sabe o que fazer.

CONCLUSÃO - A Esperança Que Vem de Deus — Onde a Morte Nunca Mais Existirá

A dor do suicídio é uma das mais profundas que uma família pode enfrentar. Mas a última palavra sobre a vida humana não é a morte, e sim a promessa de Deus:

 "E Deus limpará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas." - Apocalipse 21:4.

Nos novos céus e nova terra, a morte será vencida definitivamente — inclusive o suicídio, fruto de um mundo caído, será banido para sempre. Ali não haverá mais depressão, angústia, solidão, culpa ou escuridão interior. Haverá apenas vida plena, luz, alegria, e comunhão eterna com Deus.

Aos que perderam alguém por suicídio: Há esperança e consolo em Cristo:

Se você perdeu um filho, pai, mãe, cônjuge ou amigo por suicídio, saiba que não é correto afirmar que essas pessoas estão condenadas, como alguns dizem ligando esses casos ao de Judas Iscariotes. Judas traiu a Cristo conscientemente, rejeitando-O como Salvador. Já muitos que se suicidaram o fizeram em meio a surtos, dores profundas ou doenças mentais — o que diminui a responsabilidade moral plena daquele ato.

Deus é justo, mas também é misericordioso. Somente Ele conhece o coração e o estado da mente de quem partiu.

Confiemos que Aquele que é cheio de graça pode ter acolhido com compaixão aquele ente querido, em sua hora mais escura.

Por fim, a maravilhosa promessa de 1 Coríntios 15:26 – "O último inimigo a ser destruído é a morte." Cristo morreu e ressuscitou, e em breve voltará. Quando isso acontecer, a morte não terá mais domínio sobre ninguém. E todos os salvos — inclusive muitos que partiram em sofrimento — ressuscitarão para uma vida sem dor, sem lágrimas, e sem desesperança. – Apocalipse 21:3 4. – Pr. Fernando Galli.

Colabore com nossa obra! Suas orações são muito importantes. Pix de amor: 16996371225